

O papel da tecnologia aplicada à educação: um estudo sobre a inclusão escolar, o laudo médico e a formação continuada de professores da educação básica

Carlos Roberto Silva de Araújo

Resumo

Este trabalho buscou sintetizar descobertas de uma tese de doutorado, apresetando os pontos que se relacionam com a educação e a tecnologia. A metodologia utilizada foi a mista, combinando aspectos qualitativos e quantitativos. O objetivo principal foi verificar como professores da educação básica promoviam o estudo do laudo médico em seus moemntos de formação continuaada e como este estudo impactava sua percepçãosobre o processode inclusao escolr e sua prática pedagógica. Verificou-se os impatos positivos da formaçãocontinuada para a formação do professor, o aprimoramento de sua prática e como a tencologia desempenha um papel importante neste processo.

Palavras-chave: Educação; Inclusão escolar; Formação continuada; Tecnologia; Laudo médico.

1 Introdução

Este trabalho é fruto de uma tese de doutorado que buscou analisar a interação de professores da educação básica com o laudo médico, em seus momentos de formação continuada. Durante a análise dos resultados foi possível distribuir os mesmos em 3 grandes categorias (inclusão escolar, formação continuada e o o laudo médico e seu papel no processo de ensino aprendizagem), esta categorias se subdividiram em um total de 38 subcategorias, onde cada uma abordou uma faceta no que tange a relação da formação continuada de professores, a inclusão escolar e o papel do laudo medico neste processo. Objetiva-se, neste relato, apresentar os pontos da tese que se relacionam com aspectos ligados ao papel da tecnologia na educação, principalmente no que tange à tecnologia.

2 Relato da experiência

O que motivou a realização da pesquisa, foram inquietações promovidas pela prática profissional, tanto de professor, quanto de psicólogo escolar; onde foi possível verificar que muitos professores não se sentiam preparados para lidar com a inclusão escolar, alegando não

saber como fazer para incluir. O papel do laudo médico na inclusão escolar foi uma lacuna que surgiu na dissertação de mestrado e que foi melhor abordada no doutorado.

Tentando entender como os professores interagem com os laudos médicos, em uma perspectiva multidisciplinar, iniciou-se o trabalho de busca de participantes para compor a amostra da pesquisa. Esta foi uma tarefa de extrema dificuldade, pois, como visto no mestrado, é muito difícil conseguir professores que aceitem participar de pesquisas que abordam a sua realidade profissional. Devido à necessidade de que os participantes da pesquisa fossem acompanhados e orientados nas duas etapas (antes e depois da intervenção, optou-se por concentrar os esforços em localizar participantes em uma área geográfica mais próxima ao pesquisador. Basicamente a pesquisa consistiu em os professores responderem um questionário on-line, sobre a inclusão escolar, a formação continuada e seu entendimento sobre o laudo médico. Sequencialmente eles escolheriam um de seus estudantes que possuísse algum tipo de diagnóstico, fariam um estudo do laudo deste estudantes, e fariam uma aula diferenciada, tentando incluir algum aspecto com vistas a melhorar a inclusão deste aluno. Destaca-se que o objetivo não era avaliar o resultado desta intervenção no estudante, mas sim no professor, em verificar como este estudo a priori, poderia mudar sua percepção sobre o processo inclusivo e sua prática pedagógica. Salienta-se que este trabalho só foi possível devido ao uso da tecnologia na educação, pois todo ele foi mediado por recursos tecnológicos (reuniões on-line, pesquisas na internet, o uso de um questionário on-line)

A metodologia utilizada, no trabalho original, foi baseada em uma abordagem mista, mesclando a análise qualitativa e quantitativa. A amostra contou com 24 professores residentes na cidade de Belo Horizonte – MG e região metropolitana; sendo 13 atuantes no ensino fundamental e 11 no ensino médio. Este grupo foi avaliado em dois momentos distintos, consistindo em uma amostra pareada. A pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira, foi aplicado um questionário on-line, que contou com 42 perguntas, já após a intervenção os professores responderam a um questionário on-line com 38 perguntas. Em ambos os casos haviam perguntas abertas e fechadas. Também foi realizado um grupo focal com a participação de 14 professores da amostra. Ressalta-se, ainda, que foram aplicados os testes não paramétricos de Spearman e Wicoxon, buscando melhorar a qualidade das análises realizadas e entendimento dos resultados. Além dos métodos quantitativos foi utilizada a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), para analisar os dados qualitativos.

Após a conclusão das etapas da pesquisa, os resultados puderam ser analisados. Verificou-se que todos os professores participantes da amostra demonstraram um impacto positivo em sua prática profissional e percepção sobre a importância de estudar o laudo médico a fim de obter mais informações que os ajudem a melhorar suas aulas e promover a inclusão escolar. Muitos reconheceram suas limitações, mas também o potencial trazido pela formação continuada em agregar conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional do professor.

Ao destacar as principais subcategorias que se alinham de forma direta ou indireta ao papel da tecnologia na educação podemos citar aquelas que abordaram a necessidade constante de busca de conhecimento; aprimoramento profissional; abordagens e estratégias pedagógicas; recursos e infraestrutura, conexão das teorias com a realidade e a prática pedagógica. Em todas estas subcategorias o uso da tecnologia na educação é destacado de alguma forma. Seja pelo uso de tecnologias assistivas no auxílio pedagógico, ou de melhorias na infraestrutura como acesso a internet e computadores de qualidade. A própria busca de conhecimento, durante a formação continuada é, em sua maioria, mediada pelo uso de recursos tecnológicos. Conforme Mantoan (2006), a inclusão se constrói na prática, dependendo de políticas públicas bem estruturadas que garantam uma educação significativa e adaptada aos alunos. Assim, as políticas públicas são fundamentais para uma inclusão escolar efetiva. Os planos nacionais de educação de 2001 e 2014 se alinham à estas perspectivas. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, apresenta a importância da formação continuada e destaca o papel das esferas públicas neste processo: “a formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e da exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos da sociedade moderna” (BRASIL, 2001, p. 67). Já o Plano Nacional de Educação – PNE (2014), corroborou os pressupostos do uso da tecnologia tanto na prática profissional quanto para a formação foram abordados neste plano.

Já Mendes (2010), coloca que as estratégias pedagógicas devem considerar as especificidades dos alunos, exigindo formação adequada dos professores. Orientações superficiais e falta de planejamento estratégico comprometem a qualidade do ensino inclusivo. Garcia (2004) destaca que o apoio adequado pode potencializar a eficácia da inclusão e fortalecer a confiança do professor, o que pode refletir nas notas atribuídas pelos docentes. Inclui-se aqui os aparatos tecnológicos e seu uso em contexto educacional, tanto na prática pedagógica quanto na formação do professor.

3 Conclusão

A formação continuada é crucial para atualização constante, busca de aperfeiçoamento, resposta às demandas contemporâneas e melhoria da prática docente. O uso de recursos tecnológicos podem facilitar este processo e oferecer maiores facilidades de aperfeiçoamento e de intervenção, com melhorias significativas para o professor e sua prática pedagógica. A educação é um campo multidisciplinar onde saberes de diversas áreas podem se complementar. Esta visão abrangente é essencial para garantir uma educação de qualidade adaptada à complexidade do século XXI.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 010172/01**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005/14**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 21 dez. 2022.

GARCIA, R. M. C. O processo de inclusão escolar sob o olhar de professores de ensino regular e de coordenadores pedagógicos. **Psicologia: Teoria e Prática**, 6(1), 61-80, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 431-445, 2010.